

70 dos casos ativos com transmissão local

Por Paulo Graça

paulo.graca@jm-madeira.pt



O Sars Cov-2 começa a 'atacar' em força a comunidade madeirense, facto consubstanciado com os números recentes da situação epidemiológica na Região. Em dez dias, apenas duas pessoas recuperaram da covid-19, enquanto 45 novos casos surgiram através de transmissão local. Os casos ativos, no global, aumentaram 22% comparativamente com o mês anterior, sendo que já são 29% os que dizem respeito a contágios locais dos 212 casos que estão nesta altura ativos.

Depois de muitos meses de casos quase pontuais, a sua maioria vindos do exterior, estes primeiros dias de novembro transmitem uma nova realidade, mormente tenhamos

ainda a situação controlada comparativamente com o continente português.

Os primeiros dados já avançados pelo o IASAÚDE até ao dia 11 revelam que 30% dos casos ativos são já de transmissão local, sendo que ainda tivemos, só nesse período, 87 pessoas que também foram ou vão ser testadas para o Sars-Cov-2 devido aos contactos locais. Há, ainda, 138 pessoas que cumprem isolamento em residência.

No dia 1 de novembro tínhamos 172 casos ativos, 25 dos quais eram de origem local, enquanto 147 estavam registados como casos importados no âmbito dos contágios no contexto das atividades de vigilância implementadas no Aeroporto da Madeira – Cristiano Ronaldo.

Aqui, nesta área de transmissão local, acrescentamos o facto de a maioria das pessoas que testam positivo continuarem, por exemplo, no seu agregado familiar, obrigando a um isolamento dos familiares próximos.

Dez dias depois (11 de novembro), os casos chegaram aos 212, com a maior subida a ir para o contágio entre locais, agora nos 70. Ou seja, quase que triplicaram em apenas uma semana e meia.

Covid-19 do exterior a baixar

Já os casos de transmissão por contágio de pessoas vindas do exterior, esses, continuam a baixar. À velocidade com que se contabiliza os números neste mês de novembro, já nos 30% dos contágios ativos totais, facilmente se percebe que vêm aí dias bem piores para a comunidade madeirense.

600 pessoas isoladas

Nos últimos tempos, o boletim epidemiológico examina, também, os casos mais expostos aos testes positivos mais recentes. Ou seja, estes contactos diretos ou indiretos com pessoas que acusaram positivo para a Sars-Cov-2 de origem local são seguidos de forma mais regular e intensa por parte das autoridades. É o voltar ao confinamento obrigatório para estes indivíduos.

Por uma questão de segurança e de salvaguarda de toda a comunidade é que estes indivíduos são vigiados e obrigados a uma vigilância ativa, que passa pelo isolamento profilático e comunicação de sinais ou sintomas três vezes ao dia ou sempre que exista a menor dúvida de qualquer alteração.

Estas 616 pessoas estão relacionadas com os agregados familiares, amigos e contactos diretos dos atuais 70 (à data de 11 de novembro) casos locais ativos para a covid-19, principalmente com os 45 casos destes primeiros dias de novembro.

Estas pessoas estão isoladas em casa ou em lugar indicado pelas autoridades de saúde, sem contactos e sem poderem sair até decisão e autorização das autoridades de saúde. São pessoas em confinamento, mesmo depois de testadas ou a aguardar pela avaliação da monitorização que é feita mais intensamente pelos delegados de saúde de cada concelho e ainda pela Linha Madeira24. Os casos de vigilância aos viajantes não é mais do que os viajantes que foram testados, individuais ou em grupo, por altura da sua chegada ao Aeroporto da Madeira – Cristiano Ronaldo.

Esta é a primeira vaga!

Fonte da Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil garante ao JM que esta é, ainda, a primeira vaga do vírus Sars-Cov-2. Este profissional de saúde ressalva que a primeira vaga não foi sentida na RAM porque as autoridades de saúde e o Governo Regional já vinham a trabalhar desde dezembro na prevenção e vigilância. O fecho ao exterior e o confinamento garantiram praticamente a irradicação do vírus em contexto propício à propagação da doença, o que não acontece agora. Por isso, é da opinião que os casos venham a aumentar ainda mais e a serem mais intensos entre a comunidade madeirense. Contudo, deixa claro que o facto de terem todas as cadeias de transmissão identificadas é um passo importante para parar o contágio ao nível local.

Seis concelhos em vigilância

Até à data, seis concelhos estão a ser apertados na sua vigilância, onde há pessoas em isolamento profilático, a começar pelos concelhos de Santa Cruz e do Funchal, neste momento aqueles que estão a aumentar em casos de transmissão local.

O maior número de contaminações está a acontecer numa freguesia em particular, neste caso no Caniço, onde quase duas dezenas de pessoas estão em confinamento profilático, entre adultos e jovens.

Outras dezenas estão, por precaução, também em casa a aguardar os resultados dos testes realizados, que tiveram contacto direto com casos já diagnosticados como positivos. Outras dezenas estão, ainda, em isolamento por precaução, embora sem a obrigatoriedade de estarem isolados. Mas estes devem fazer contactos com as autoridades, caso aconteçam sinais ou sintomas relacionados com a doença.

No Funchal estão 21 pessoas em isolamento profilático e à espera de resultados. Seguem Santa Cruz com 19, cinco em Câmara de Lobos e Ponta do Sol e uma na Ribeira Brava e em Machico.

Estes são casos diretos de contactos, que não chegaram a concelhos como Porto Santo, Santana, São Vicente, Porto Moniz e Calheta.

NOVEMBRO

(CASOS COVID-19 E RECUPERADOS)

Dia	ativos	locais	importados
1	172	25	147
10	212	70	142

RECUPERADOS

Dia	Residentes	Não residentes
1	-	2
10	2	63

OUTUBRO

Dia	ativos	locais	importados
1	67	9	58
10	91	7	77
23	111	9	102
31	167	23	144

RECUPERADOS

Dia	Residentes	Não residentes
1	1	53
10	11	14
23	12	39
31	6	27